

A importância do brincar na oncologia pediátrica.

Campelo, F.D¹

1- Universidade regional do Cariri – URCA - Rua

Palavras chaves: *Brincar, Criança, Câncer.*

Introdução

Com base na experiência vivida em âmbito da recreação – educação dentro do contexto hospitalar, mas precisamente na oncologia pediátrica do Hospital São Vicente na cidade de Barbalha – CE, o presente trabalho aborda a importância do brincar, no processo de recuperação das crianças que encontram-se em tratamento oncológico. Ressaltando que a partir de uma planificação e intervenção multidisciplinar, que respeite as possibilidades, limitações e estágio do tratamento, pode-se através do brincar, contribuir para o processo educativo e o desenvolvimento global da criança em seus vários aspectos, bem como alegrá-las durante o tratamento a qual são submetidas com internações freqüentes, medicação forte, sessões de quimioterapia e radioterapia, coleta de sangue e cirurgia, bem como amenizar o sofrimento dos familiares que acompanham as mesmas. Percebe-se assim que há diversas maneiras e estratégias de intervir, no ambiente da oncologia pediátrica, visando uma abordagem multidisciplinar onde o Brincar e o lazer, são referências e bases para o incentivo a vida da criança.

Resultados e Discussões

É cabível ressaltar que o trabalho recreativo – educativo no contexto da oncologia pediátrica é algo que envolve emoção, paciência e compreensão, que aborda profissionais de áreas diversas, tomando como ponto de partida à realidade presente, num caminhar onde a manutenção do processo de desenvolvimento da criança com câncer é a única direção a ser seguida. Se o brincar é tão importante para a recuperação das crianças porque muitos médicos e estudantes não aderiram a esse método? Quando o Dr. Patch Adams idealizador desse trabalho, inseriu o mesmo no contexto hospitalar, muitos profissionais da área criticaram-no, dizendo que em hospital não era lugar para fazer graça para pessoas que estavam doentes. Porém essas pessoas estavam enganadas, pois o que estava faltando na oncologia pediátrica era essa alegria, pois estamos falando de seres humanos iguais (is) a qualquer outro e estes

sendo apenas crianças que tem idade entre 2 e 14 anos e necessitam de amor, carinho e atenção. Na maioria das vezes esse trabalho é voluntário, porém para fazer parte do mesmo, tem que ser uma pessoa que acredite que o brincar possa contribuir de forma significativa para o processo de recuperação das crianças e ter a mais valiosa das virtudes que é o amor.

Conclusões

Dessa forma fica aqui registrada a necessidade e a importância de uma abordagem multi-conjunta na tentativa de dar possibilidade à criança de ultrapassar essa fase de uma forma menos penosa possível, e, mas que isso que ela possa sentir-se incentivada da importância do brincar em sua vida. Afinal tem-se sempre claro que esse é apenas um estágio na vida dessas crianças, a esperança de cura está sempre presente e por isso vale o esforço em se investir na busca desse atendimento em que a criança se sinta amada e incentivada a retomar da maneira, mas natural possível suas vivências sociais, seja no contexto hospitalar, familiar ou escolar.

Agradecimentos

Primeiramente a Deus por ter me iluminado com este projeto, aos meus pais que sempre me incentivaram, a Dra. Jaqueline presidente da ONG Anjos da Enfermagem a qual faço parte e ao livro “pequeno príncipe” que me fez enxergar a vida com outros olhos.

¹ Ferrari, C. Herzberg, V. Tenho câncer, e agora? Enfrentando o câncer sem medos ou fantasias. São Paulo. 1997.110p

² Marcelino, Nelson Carvalho. Lazer e Educação. SP, 1997.

³ Yamaguchi, N.H. O câncer na visão da Oncologia. Introdução à Psiconcologia. Campinas. 1994.